



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Comunicação Oral

**INFORMAÇÃO E MEMÓRIA INDÍGENA NO BOLETIM DO MUSEU
PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS¹**

***INFORMATION AND INDIGENOUS MEMORY IN BOLETIM DO
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS***

Eliane Bezerra Paiva, UFPB
paivaeb@gmail.com

Francisca Arruda Ramalho, UFPB
arfrancisca@hotmail.com

Ediane Toscano Galdino de Carvalho, UFPB
edianetgc@gmail.com

Resumo: Na literatura da Ciência da Informação, a temática indígena é pouco estudada daí a importância de estudos que contribuam para ampliar a visibilidade da informação indígena. Assim, realizou-se uma pesquisa que tem como objetivo analisar a produção sobre os povos indígenas registrada no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, no período de 2012 a 2014. A pesquisa visa responder ao questionamento de como tem sido construída a memória dos povos indígenas e como se configura a produção da informação indígena registrada no periódico. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental com abordagem quanti-qualitativa. O universo da pesquisa constitui-se dos nove fascículos do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas publicados no período proposto na pesquisa. Para análise da produção do periódico, adotaram-se as seguintes variáveis: temáticas abordadas, tipologia da produção e etnias contempladas nos estudos. A análise dos dados revela que a produção é diversificada em sua tipologia, suas temáticas e etnias estudadas. Conclui-se que a memória dos povos indígenas tem sido contemplada por esse periódico que se caracteriza como fonte de informação indígena e registro da memória dos povos indígenas.

Palavras-chave: Informação Indígena. Memória. Produção científica. Periódico. Povos indígenas.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: In the literature of Information Science, the indigenous thematic is little studied, thence the importance of studies which contribute to expand the visibility of indigenous information. Thus, it was developed a research whose objective is to analyze the production about the indigenous people that is registered in Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, from 2012 to 2014. The research aims to answer to a questioning about how has been built the memory of the indigenous people and how it is configured the production of indigenous information that is registered in the journal. It is a descriptive and documental research with qualitative and quantitative approach. The research universe is constituted by nine issues of the Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, which were published in the period that was proposed in the research. In the analysis of the production of the journal they were adopted the following variables: approached subjects, production typology and ethnic groups contemplated in the studies. The data analysis reveals that the production is diversified in relation to typology, themes and studied ethnic groups. It is concluded that the memory of the indigenous people has been contemplated by this journal that is characterized as a source of indigenous information and as a register of the memory of the indigenous people.

Keywords: Indigenous Information. Memory. Scientific production. Periodical. Indigenous people.

1 INTRODUÇÃO

Constituindo-se uma prática social, a ciência não é neutra e reflete as distorções existentes entre aqueles que detêm o poder na sociedade e os excluídos. Em seu artigo sobre a neutralidade científica, Oliveira (2008) a considera inaceitável

[...] para todos os que, embora reconhecendo as incontáveis contribuições da ciência para o bem-estar das populações na civilização ocidental, julgam que o impacto da ciência na sociedade está longe de ser inteira e inequivocamente benéfico, que a ciência deve sim ser submetida a questionamentos em termos de valor e, em um espírito democrático, que o ritmo e os rumos da pesquisa científica devem ser objeto de um debate do qual participa toda a sociedade. E é inaceitável por quem preza a diversidade cultural, defendendo o direito das culturas não ocidentais de existirem e serem respeitadas, e opondo resistência à homogeneização promovida pela globalização neoliberal (OLIVEIRA, 2008, p.113).

O autor reconhece que a tese da neutralidade científica é um mito e que, na atualidade, a ciência passa por um processo de tecnologização e mercantilização em virtude da tendência capitalista de transformar tudo em mercadoria, que se acentua no neoliberalismo.

A Ciência da Informação, sendo uma ciência social e tendo como objeto de estudo a informação (LE COADIC, 2004), não pode ficar alheia às diferenças existentes em relação à produção, acesso e uso da informação pelos diversos segmentos que compõem a sociedade, especialmente por aqueles grupos de indivíduos socialmente mais vulneráveis, como os povos indígenas. Entendemos que a produção científica não se faz de maneira uniforme no que se refere ao montante de publicações de diferentes grupos sociais.

Assim, optamos por pesquisar a produção científica sobre os povos indígenas em periódicos, considerando que é responsabilidade social dos que fazem a Ciência da Informação promover os indígenas, um segmento socialmente desprestigiado no Brasil, contribuindo assim para ampliar as suas possibilidades de inclusão social. A pesquisa, que se encontra em fase de conclusão, tem como objetivo geral analisar periódicos eletrônicos da área de Antropologia, que versam sobre informação indígena. A proposta da pesquisa é trazer à tona um quadro dos periódicos de Antropologia que publicam informação indígena, constituindo-se em fonte de informação. A escolha dessa área do conhecimento ocorreu porque, tradicionalmente, publica produções sobre os povos indígenas.

Constituindo-se parte da referida pesquisa, a presente comunicação objetiva estudar a produção científica sobre os povos indígenas registrada no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas - (BMPEGCH) no período de 2012 a 2014. Na proposta, pretendemos caracterizar o periódico; localizar a produção sobre informação indígena registrada no periódico; analisar a produção coletada e categorizar as temáticas do conhecimento (Línguas, saúde, cultura, população indígenas etc.) de que tratam. As questões motivadoras da pesquisa foram: como se configura a produção da informação indígena registrada no BMPEGCH? Como a memória dos povos indígenas tem sido construída nesse periódico?

Sendo os periódicos os principais veículos da comunicação científica, consideramos que o estudo da sua produção pode revelar as tendências de uma área científica ou de um campo específico de conhecimento. Ao mesmo tempo, "os periódicos científicos acumulam a memória da ciência" (PACKER; MENECHINI, 2006, p. 237).

2 SOBRE INDÍGENAS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Atualmente, os indígenas do Brasil correspondem a menos de 1% da população e diferem radicalmente dos milhões de povos que habitavam o país na época do descobrimento. De acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011), a população do Brasil corresponde a 817.963 indivíduos. Esse decréscimo populacional decorreu do ambicioso projeto de colonização portuguesa que fez os povos indígenas brasileiros padecerem de escravidão, guerras, doenças, massacres, genocídios, etnocídios e outros males que quase exterminaram a população nativa (PAIVA, 2013).

A contribuição indígena na cultura brasileira é imensa abrangendo nossos hábitos, costumes e idioma. Entretanto, as diferenças entre as relações de poder entre colonizadores e colonizados, os preconceitos, o desconhecimento sobre o mundo indígena e as dificuldades de

convivência com o "outro" (TODOROV, 2011) acarretaram enormes prejuízos aos povos indígenas e a negação do seu conhecimento e da sua cultura. Na atualidade, o conhecimento sobre esses povos ainda é incipiente.

Com a proposta de promover os povos indígenas e cientes de que a pesquisa em Ciência da Informação responde a uma necessidade social, desenvolvemos uma pesquisa que envolve a informação indígena. De acordo com Le Coadic (2004, p. 19), "A pesquisa em ciência da informação, pesquisa orientada, respondendo a uma necessidade social, desenvolveu-se em função dessa necessidade e foi, de certa forma, dirigida, e até mesmo financiada por ela".

A informação indígena refere-se aos povos indígenas e "engloba diversos tipos de textos, independentemente do suporte, que tratam do conhecimento dos indígenas e sobre eles" (PAIVA, 2013, p.48).

Na atualidade, a informação indígena está na *Internet*, principalmente em sítios de organizações como museus antropológicos e etnológicos, governamentais ou privados, ou ligados a Organizações não governamentais (ONGs) e universidades, através de seus departamentos de Antropologia, que divulgam diversos aspectos da cultura material, espiritual, social, política e artística dos povos indígenas (PINTO, 2011). Contudo, essas informações estão dispersas. Esse tipo de informação pode abranger várias áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Linguística, Saúde, Educação, Arte, Direito etc.

Os povos indígenas não estão presentes nos primórdios da Ciência da Informação uma vez que, inicialmente, essa ciência se dedicou aos estudos do conhecimento científico e tecnológico. A própria história da Biblioteconomia revela que essa é uma ciência eurocêntrica, que sempre voltou sua atenção para o estudo das necessidades de informação de setores hegemônicos. Entretanto, fenômenos sociais enfrentados pelos países da América do Norte, por exemplo, as migrações e os conflitos entre colonizadores e colonizados da América Latina, colaboraram para que a Ciência da Informação volvesse seu olhar para os chamados setores minoritários (*Minorities* ou *Ethnic Groups*), dentre os quais se incluem migrantes, categorias religiosas minoritárias e povos nativos (PINTO, 2009).

A partir da década de 1960, os povos indígenas (*indigenous people*) constituíram-se numa categoria da classificação utilizada na base de dados internacional *Library and Information Science Abstracts* (LISA). A criação dessa categoria, no LISA, deve-se à nova configuração econômica mundial, marcada pela globalização e pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação que favoreceu a inserção da temática indígena nos governos, e estes foram obrigados a adotar medidas para atender aos requisitos de

entidades supranacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (PINTO, 2009).

Há grande carência de estudos sobre a temática indígena na literatura de Ciência da Informação, o que constatou Pinto (2009) ao realizar uma pesquisa sobre a referida temática na base de dados LISA. A autora ainda percebeu carência de experiências de instituições, em nível mundial, que assumiram a temática indígena, e também que, no contexto internacional de debate sobre identidade/diversidade cultural, ressurgem temas como multiculturalismo e ações afirmativas.

A criação de serviços ou setores de informação destinados aos indígenas só aconteceu com mais intensidade a partir da década de 1990 e no começo do século XXI. Um exemplo é a rede *California Indian Subject Specialist* (CISS), que tem como foco recursos informacionais sobre indígenas dos Estados Unidos. Composta por bibliotecários públicos de universidades e especialistas, essa rede é apoiada por uma universidade (PINTO, 2009).

A Antropologia é uma área do conhecimento que, tradicionalmente, publica produções sobre os povos indígenas. Daí a justificativa para pesquisar os periódicos dessa área, entre estes o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, pois se trata de um periódico que registra a informação indígena.

O registro da informação indígena em publicações como livros, teses, periódicos etc. permite a preservação do conhecimento indígena e serve de elemento de rememoração da história e dos feitos dos povos indígenas.

Nas sociedades sem escrita, a memória surge na oralidade, contando com a participação de mentes privilegiadas, os homens-memória, em geral, os mais idosos, contadores de histórias que detinham o poder de armazenar em suas memórias os conhecimentos/ acontecimentos passados e presentes e transmiti-los às novas gerações (LE GOFF, 2008).

À medida que as sociedades se tornaram mais complexas com o surgimento da escrita e das inovações tecnológicas, principalmente a descoberta dos tipos móveis por Gutenberg e a popularização da imprensa, amplia-se a necessidade de registrar as memórias em papel e emergem os lugares de memória (NORA, 1993). Esses lugares correspondem a bibliotecas, arquivos, museus e demais instituições que se tornaram os guardiões dos registros do conhecimento.

Entretanto, nessas instituições nem sempre o conhecimento era repassado a todos de forma igualitária. Na maioria das vezes, os soberanos e o clero eram os responsáveis por registrar e preservar o conhecimento e o acesso à informação era privilégio de poucos.

Na atualidade, essas instituições, mesmo apresentando ainda poucas fontes de informação indígena, demonstram que a democratização da informação é parte integrante de uma sociedade que se abre para o reconhecimento da produção da informação e da memória em que as minorias são protagonistas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracteriza-se por ser descritiva, uma vez que objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999). Também se constitui uma pesquisa documental, visto que analisa descritivamente o BMPEGCH.

O tipo de abordagem adotada é quanti-qualitativa. "Enquanto os métodos quantitativos supõem uma população de objetos comparáveis, os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado" (GOLDENBERG, 2004, p. 49-50). Consideramos que a junção de ambas as abordagens contribuiu para uma maior compreensão do fenômeno estudado.

O universo da pesquisa constitui-se dos fascículos publicados, no referido periódico, nos últimos três anos (2012-2014), o que corresponde a nove fascículos, sendo três pertencentes a cada volume (7, 8 e 9). A coleta de dados realizou-se por meio do sítio do referido periódico.

Para a análise dos dados, adotamos técnicas estatísticas a fim de realizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos do periódico e, também, identificamos conceitos e variáveis relevantes. As variáveis adotadas para a descrição do periódico são: título, periodicidade, seções constantes do periódico, instituição mantenedora, o *International Standard Serial Number* (ISSN), classificação Qualis/CAPES e linha editorial.

O *corpus* de análise examinado incluiu os resumos, palavras-chave e, também, quando necessário, os textos das publicações. As variáveis da produção analisada referem-se a: temáticas abordadas, tipologia da produção e etnias contempladas nos estudos.

4 O BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS

O Museu Paraense Emílio Goeldi², localiza-se na cidade de Belém do Pará na região amazônica do Brasil. Fundado em 1866, é uma instituição a serviço da sociedade,

² Emílio Augusto Goeldi era naturalista e zoólogo suíço, chegou ao Brasil com 25 anos e foi contratado pelo Museu Imperial em 1884. Realizou diversos estudos sobre répteis, insetos, mamíferos, aves, entre outros. Em 1893, assumiu a direção do Museu Paraense com a missão de transformar esse museu em um grande centro de pesquisa sobre a região amazônica. Em sua homenagem, o museu que ele dirigiu em Belém hoje se chama Museu Paraense Emílio Goeldi.

preservando e conservando seu acervo para fins de apreciação, estudos e pesquisas. Está vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação e tem como missão e objetivos: “Realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia” (MUSEU GOELDI, 2015).

Dentre as suas fontes informacionais, encontra-se o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas que “é originário do antigo Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia, criado em 1894”. Abrange informações sobre a região amazônica, publica uma produção científica de qualidade, fato que fez ser reconhecido nacional e internacionalmente.

Dos anos de 1894 a 1914, foram publicados oito volumes do BMPEG por uma equipe de naturalista liderada por Emílio Goeldi (1859-1917) e pelo botânico suíço Jacques Huber (1864-1914). Sua trajetória histórica faz parte da própria construção científica no Brasil. Entre 1933 e 1956, ficou um período com sua periodicidade interrompida por falta de investimentos públicos, no entanto, entre 1957 e 1983, sua administração ficou a cargo do Conselho Nacional de Pesquisas (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq), através do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), restabelecendo a fase áurea de publicações do Boletim, sendo dividida a publicação em quatro séries: Antropologia, Zoologia, Botânica e Geologia. A partir de 1984, o CNPq administra diretamente o Museu e realiza transformações editoriais e de periodicidade.

A partir de 2005, o Boletim restringiu suas publicações em apenas duas séries: ciências humanas e ciências naturais. Em 2006, o título passa por uma modificação, denominando-se de: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas e Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais (MUSEU GOELDI, 2015).

Atualmente, o BMPEGCH apresenta as seguintes características (Quadro 1):

Quadro 1: Descrição do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas.

INDICADORES	DADOS DO PERIÓDICO
TÍTULO	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas
LOCAL	Belém - PA
ISSN	2178-2547
ANO DE CRIAÇÃO	2006
EDITOR	Museu Paraense Emílio Goeldi
QUALIS	A2
PERIODICIDADE	Quadrimestral
INDEXAÇÃO	• Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades

	- CLASE • Directory of Open Access Journals - DOAJ • International Bibliography of the Social Sciences - IBSS • SCOPUS • Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal - Latindex
ENDEREÇO ELETRÔNICO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-8122&lng=pt&nrm=iso
LINHA EDITORIAL	Antropologia, Arqueologia, Linguística Indígena e em disciplinas correlatas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

O BMPEGCH é um periódico eletrônico de acesso aberto que está disponível no portal Scielo no endereço http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-8122&lng=pt&nrm=iso. Tal portal é considerado por Marcondes e Mendonça (2006, p. 124) "[...] um importante componente das políticas públicas brasileiras no que diz respeito ao desenvolvimento da ciência, no mundo todo [...]", o que aumenta a sua visibilidade muito além de suas fronteiras.

O referido periódico começou a circular em 2006, com o título atual sob o número de ISSN 2178-2547. A sua periodicidade é quadrimestral, mantendo a regularidade de sua publicação, o que concorreu para ser indexado em cinco bases de dados internacionais (Quadro 1).

A linha editorial adotada no periódico abrange as áreas Antropologia, Arqueologia, Linguística e disciplinas correlatas. No que concerne à Linguística, o periódico tem publicado vários trabalhos sobre as línguas indígenas.

O BMPEGCH apresenta uma qualidade editorial que faz jus à sua história de produtor do conhecimento, sendo sua avaliação pela CAPES, Qualis A2, demonstrando o alcance da excelência editorial.

5 A PRODUÇÃO INDÍGENA NO BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS

A partir da análise da produção publicada no BMPEGCH, no período estudado de 2012 a 2014, que corresponde aos volumes 7, 8 e 9, identificamos 152 trabalhos de tipos variados: artigos, debates, resenhas, entre outros (Tabela 1).

Tabela 1: Produção publicada no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 2012-2014.

ANO	V.	N.	A	CE	D	TD	M	No	PR	R	TOTAL
2012	7	1	3	1	-	8	1	-	1	1	15
2012	7	2	5	1	-	8	3	-	1	3	21
2012	7	3	-	1	3	6	2	-	1	-	13
2013	8	1	9	1	-	-	2	-	-	4	16
2013	8	2	4	1	-	8	1	-	-	3	18
2013	8	3	3	1	-	11	1	1	1	-	18
2014	9	1	12	1	1	-	-	1	-	2	17
2014	9	2	4	1	-	10	1	-	1	3	19
2014	9	3	4	1	-	10	-	-	-	-	15
TOTAL	3	9	44	9	4	61	11	2	5	16	152

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

Legenda: V = volume; N = número; A = artigo; CE = carta ao editor; D = debate; TD = trabalho de dossiê; M = memória; No = nota; PR = press release; R = resenha

Conforme podem ser visualizados na Tabela 1, os tipos de produção no período estudado foram variados, abrangendo diversas seções do Boletim, destacando-se os trabalhos originários de **Dossiê**, coleção de documentos ou artigos relativos a determinado assunto de interesse especial. Esse tipo de publicação registra um total de 61 trabalhos (40,1%).

A quantidade de **artigos** (44) publicados no período foi significativa, correspondendo a 29,0% da produção total. De acordo com a política editorial do periódico, os artigos publicados no Boletim abrangem dois tipos: *os artigos científicos*, que correspondem a textos analíticos originais, resultantes de estudos e pesquisas com contribuição efetiva para o avanço do conhecimento; e *os artigos de revisão*, que se referem a textos analíticos ou ensaísticos originais, com revisão bibliográfica ou teórica de determinado assunto ou tema.

As **Resenhas** também obtiveram destaque, alcançando um total de 16 (10,5%) e, no periódico, correspondem a textos descritivos e/ou críticos de obras publicadas na forma impressa ou eletrônica.

A produção também figura em outras seções do periódico. Na seção **Memória**, foram publicados 11 trabalhos (7,2%). No BMPEGCH, a referida seção destina-se à divulgação de acervos ou de componentes que tenham relevância para a pesquisa científica; de documentos transcritos parcial ou integralmente, acompanhados de texto introdutório; e de ensaios biográficos, incluindo obituário ou memórias pessoais.

As **Notas** de Pesquisa alcançaram menor número, (2, correspondendo a 1,3%) e constituem-se em relato preliminar mais curto que um artigo, sobre observações de campo,

dificuldades e progressos de pesquisa em andamento, ou em fase inicial, enfatizando hipóteses, comentando fontes, resultados parciais, métodos e técnicas utilizados.

A **Carta do editor** marcou presença em todos os fascículos pesquisados, totalizando 9 (6,0%), o que correspondeu a uma carta para cada edição da revista. O gênero Carta ao editor propõe expressar o conteúdo da revista.

Na seção **Debate**, compreendendo textos que envolvem a discussão de um tema atual ou clássico, importante e urgente, foram publicados 4 trabalhos, correspondendo a 2,6% do total da produção no período.

O **Press release**, texto resumido sobre um artigo científico que pode ser usado para destacar os elementos principais de pesquisa, abrangeu 5 trabalhos (3,3%).

Dos nove fascículos analisados, sete apresentam dossiês que englobam 61 trabalhos, o que inclui um maior número de trabalhos e se intitula "Metodologia da pesquisa arqueológica", publicado no volume 8, n. 3, de 2013, abrangendo 11(18%) trabalhos, seguido dos dossiês "Imagem, história e ciência" e "Um tributo a Charles Wagley³", publicados no volume 9, números 2 e 3 de 2014, com 10 trabalhos (16,4%) respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2: Dossiês publicados no período estudado e temáticas indígenas

ANO	V.	N.	Título do Dossiê	Número de trabalhos	Temática indígena
2012	7	1	Museologia e Patrimônio	8	
2012	7	2	Agriculturas Amazônicas	8	3
2012	7	3	Corpos, medidas e nação	6	
2013	8	1	-	-	-
2013	8	2	Línguas indígenas	8	8
2013	8	3	Metodologia da pesquisa arqueológica	11	
2014	9	1	-	-	-
2014	9	2	Imagem, história e ciência	10	
2014	9	3	Um tributo a Charles Wagley	10	2
TOTAL				61	13

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

Dos 61 trabalhos publicados nos dossiês, 13 (21,3%) referem-se à temática indígena (Tabela 2), sendo 8 (61,5 %) no dossiê "Línguas indígenas", 3 (23,1%) no dossiê "Agriculturas Amazônicas", e 2 (15,4 %) no dossiê "Um tributo a Charles Wagley". Estão descritos como segue:

³ Antropólogo norte-americano, professor das universidades de Columbia e da Flórida, que se tornou o principal brasileiro de seu tempo, um pioneiro no estudo etnográfico dos povos indígenas e camponeses da Amazônia e do Nordeste.

a) Os três trabalhos do dossiê "Agriculturas amazônicas" referem-se a temáticas indígenas diferentes: "agrobiodiversidade Mëbengrokê-Kayapó", "conhecimentos tradicionais dos Ticuna na agricultura" e "paisagens e etnoconhecimento na agricultura Ticuna e Cocama".

b) O dossiê "Línguas indígenas" inclui trabalhos sobre línguas indígenas de um modo geral e outros mais específicos como "sistema fonológico", "similaridades fonéticas e fonológicas", "traços laringais", "modalidade epistêmica", "prefixo {e}" e "futuro verbal", em línguas como: Arara, Latundê, Tupi, Gavião, Wayoro, Tapirapé e Aikanã.

c) O dossiê "Um tributo a Charles Wagley" inclui um trabalho sobre as "transformações nas classificações de parentesco Tupi-Guarani segundo Charles Wagley", e outro trabalho versa sobre "fotografias dos Tapirapé, Tenetehara e Gurupaenses", capturadas pelo referido antropólogo.

Dentro da produção registrada no BMPEGCH, no período pesquisado, destacam-se 152 trabalhos, entre os quais a produção indígena corresponde a 30 trabalhos (Tabela 3), o que corresponde a 19,7 % do total de trabalhos publicados no referido periódico.

Tabela 3: Tipologia da produção indígena no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 2012-2014.

PRODUÇÃO	NÚMERO	%
Dossiê	13	43,3
Artigo	11	36,7
Resenha	3	10
Memória	3	10
TOTAL	30	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

A tipologia da produção do BMPEGCH apresenta-se de forma variada, uma vez que engloba quatro tipos de documentos, conforme Tabela 3, sendo o tipo predominante, no período estudado, o Dossiê (43,3%), seguido pelos Artigos (36,7%). Resenha e Memória alcançaram o percentual de 10%, respectivamente.

A Tabela 4, a seguir, apresenta as temáticas abordadas na produção indígena estudada.

Tabela 4: Temáticas indígenas presentes no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas no período de 2012 a 2014.

NÚMERO	TEMÁTICA	OCORRÊNCIA	%
1	línguas indígenas	10	33,3
2	cultura indígena	7	23,3
3	agricultura indígena	3	10,0
4	populações indígenas	2	6,7
5	arte indígena	2	6,7
6	cosmologia indígena	2	6,7
7	conhecimento indígena	1	3,3
8	representação indígena	1	3,3
9	saúde indígena	1	3,3
10	sociobiodiversidade indígena	1	3,3
TOTAL		30	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

Das 10 temáticas (Tabela 4) de que trata a produção indígena estudada, a que possui o maior número de trabalhos é "línguas indígenas" (33,3%), seguida de "cultura indígena" (23,3%). As demais temáticas apresentam entre um e três trabalhos.

A prevalência (33,3%) da temática "línguas indígenas" talvez tenha ocorrido em razão da própria política editorial do BMPEGCH que a prioriza. Ressaltamos a importância do estudo das línguas indígenas porque, embora muitas dessas línguas tenham sido extintas ao longo de mais de 500 anos de colonização, "[...] os povos indígenas do Brasil ainda conservam e falam mais de 180 línguas nativas" (LUCIANO, 2006, p. 117).

Em se tratando do significativo percentual (23,3%) alcançado pela temática "cultura indígena", inferimos que, por ser amplo o termo "cultura" e abarcar um todo complexo que abrange o conhecimento, as crenças, a moral, os costumes e hábitos adquiridos pelo homem como membro de um grupo social, abre um leque de motivações para se produzir sobre essa temática. No tocante à produção indígena estudada, incluíram-se trabalhos sobre caça, rituais, danças, vida social, parentesco e mitos indígenas.

No que se refere às línguas indígenas contempladas nos trabalhos publicados no BMPEGCH, no período estudado, a sua distribuição pode ser visualizada na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5: Língua indígenas contempladas nos estudos

LÍNGUA	NÚMERO	%
Aikanã	1	9,0
Arara	1	9,0
Assurini do Xingu	1	9,0
Gavião	1	9,0
Karitiana	1	9,0
Latundê	1	9,0
Munduruku	1	9,0
Tapirapé	1	9,0
Toba	1	9,0
Wayampi	1	9,0
Wayoro	1	9,0
TOTAL	11*	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

* Alguns trabalhos contemplam mais de uma língua.

A produção que tratou da temática "línguas indígenas", no BMPEGCH, contemplou 11 línguas indígenas: Aikanã, Arara, Assurini do Xingu, Gavião, Karitiana, Latundê, Munduruku, Tapirapé, Toba, Wayampi e Wayoro (Tabela 5).

Das 180 línguas indígenas faladas no Brasil, muitas delas estão em extinção porque os falantes estão substituindo-as por outras línguas majoritárias, ou porque alguns povos indígenas estão em processo de extinção. Alguns povos indígenas já perderam a sua língua, em virtude de proibição de falar as línguas indígenas, o que ocorreu na época do Brasil Império (LUCIANO, 2006). Entretanto, há povos como os Potiguaras que estão recuperando a sua língua e investindo em estudos, pesquisas e reaprendizagem.

No que concerne às etnias contempladas na produção (Tabela 6), no período estudado, identificamos 15 etnias, sendo a maioria do Brasil (13) e apenas duas de outros países.

Tabela 6: Etnias contempladas na produção

ETNIA	OUTROS NOMBES/GRÁFIAS	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO
ASURINI DO XINGU	Assurini, Awaete	TO	2
MEBÊNGÔKRE-KAYAPÓ	Kaiapó, Caiapó	AM	2
AWÁ GUAJÁ	Avá, Awá, Guajá	MA, PA	1
COCAMA	Kocama; Kokama	AM	1
FULNI-Ô	-	PE	1
GUARANI	Kaiowá, Mbya, Nandeva	RS	1

MUNDURUKU	Mundurucu, Maytapu, Cara Preta, Wuyjuyu	AM, PA, MT	1
PAITER SURUÍ	Paiter, Surui Paiter	MT, RO	1
TAPIRAPÉ	Apyãwa	MT, TO	1
TENETEHARA	Tembé	MA	1
TICUNA	Tikuna, Tukuna, Maguta	AM	1
WAYANA	Upurui, Roucouyen, Orkokoyana, Urucuiana, Urukuyana, Alucuyana	AP, PA	1
WAYAMPÍ	Barnaré, Guaiapi, Oyampi, Oyampik, Waiapi, Walãpi, Wayapi	AP, PA	1
INCA		Perú	1
TOBA	Qom'lek	Argentina	1
TOTAL			17*

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

* Alguns trabalhos contemplam mais de uma etnia

No que concerne ao montante de etnias do Brasil, a literatura pertinente apresenta divergências. Luciano (2006) registra a existência de 222 povos indígenas no Brasil, enquanto o *site* do Instituto Socioambiental - (ISA) <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>, apresenta um total de 243 etnias e ainda justifica que esse número é aproximado em virtude de problemas e dificuldades enfrentadas para produzir um censo das populações indígenas no país, principalmente porque algumas etnias estão distribuídas em várias Terras Indígenas. Os indígenas não são uma coisa só, são povos muito diversificados.

A produção indígena publicada, no BMPEGCH, no período pesquisado também permitiu identificar a localização das etnias contempladas nos estudos. Dessas etnias, duas, Toba e Inca, situam-se no Perú e na Argentina, respectivamente. As demais estão distribuídas em várias terras indígenas do Brasil, conforme Tabela 7, a seguir:

Tabela 7: Etnias estudadas, por Estado

Nº	ESTADOS	ETNIAS	QUANTIDADE
1	Amazonas	Cocama, Mebêngôkre-Kayapó, Munduruku e Ticuna	4
2	Pará	Awá Guajá, Wayana, Wayampí e Munduruku	4
3	Mato Grosso	Munduruku, Paiter Suruí e Tapirapé	3
4	Amapá	Wayana e Wayampí	2
5	Maranhão	Awá Guajá e Tenetehara	2
6	Tocantins	Asurini e Tapirapé	2
7	Pernambuco	Fulni-ô	1
8	Roraima	Paiter Suruí	1

9	Rio Grande do Sul	Guarani	1
TOTAL			20

Fonte: Dados da pesquisa, 2014-2015

A etnia Munduruku foi a mais estudada no período e se situa e em três estados brasileiros: Amazonas, Pará e Mato Grosso (Tabela 7). As etnias Awá Guajá, Paiter Suruí, Tapirapé, Wayana e Wayampí marcam presença em dois estados, Pará e Amapá. As demais etnias situam-se cada uma delas em apenas um estado. Ressaltamos que a localização das etnias não coincide com a divisão política dos estados brasileiros; as fronteiras são diferentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas abordados na produção indígena pesquisada são diversificados, o que reflete a interdisciplinaridade da temática indígena apontada por Silva (2013), sendo as temáticas mais recorrentes: línguas e cultura indígenas.

Pela produção estudada, notamos que o interesse maior dos pesquisadores é estudar os povos indígenas das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, ou seja, os indígenas que apresentam características físicas peculiares. Daí a pesquisa revelar a carência de produção acerca dos povos indígenas do Nordeste brasileiro. Atribuímos, por um lado, ao fato de a publicação ser originária de uma instituição localizada na região Norte do país: o Museu Emílio Goeldi e, por outro, à questão da noção de indígena que, em geral, predomina no imaginário social como os "índios isolados", descartando as demais categorias indígenas.

A pesquisa revelou, também, que a produção sobre informação indígena, no período pesquisado, foi incipiente em comparação à totalidade do que foi publicado no BMPEGCH, o que nos leva a afirmar que a neutralidade científica é um mito, visto que, embora o próprio periódico, ao descrever sua linha editorial revele que a sua missão é publicar trabalhos na área de Antropologia e línguas indígenas, a produção sobre informação indígena ainda é marginal. Tal constatação nos move a compartilhar o pensamento de Silva e Aquino (2011) quando relatam que excluir alguns temas da memória da ciência, interditar a sua voz, contribui para a (in)visibilidade do outro.

Em se tratando de uma revista de acesso aberto, é imperativo ressaltar a importância do BMPEGCH para a divulgação da informação indígena pelo fato de ela fazer parte da Scientific Electronic Library Online - (SciELO), e o seu conteúdo estar disponível na *Internet* nos idiomas português, espanhol e inglês. Além disso, a visibilidade do periódico contribui para a difusão da informação indígena, pois, como atestam Packer e Meneghini (2006, p.

237), “A visibilidade da produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática [...] está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados os resultados das suas pesquisas”.

Finalmente, respondendo ao que a pesquisa se propôs investigar, o fazemos com duas afirmações: a primeira é que a produção da informação indígena, no BMPEGCH, configura-se como uma produção diversificada em vários aspectos: tipos de produção, temáticas abordadas, etnias estudadas, localização das etnias e famílias linguísticas; e a segunda afirmação é que, nesse boletim, a memória dos povos indígenas tem sido construída com o rigor próprio dos periódicos científicos, e esse periódico se caracteriza como fonte de registro, preservação e disseminação da memória indígena, contribuindo de forma positiva para maior visibilidade da produção sobre os povos indígenas e feitos dos indígenas, muito além de suas fronteiras.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios; resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LE COADIC, Yves-Francois. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Unicamp, 2008.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, D.F.: Ministério da Educação, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de *links* para o *site* do periódico. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 123-130, maio/ago. 2006.

MUSEU GOELDI. O museu da Amazônia. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br/portal/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 20 jul. 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. Neutralidade da ciência, desencantamento do mundo e controle da natureza. **Scientiae Studia**, São Paulo, v.6, n. 1, p. 97-116, jan./ mar.2008.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Narrativas indígenas**: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação. 2013. 199f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Linguística, João Pessoa, 2013.

PARCKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Orgs.) **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PINTO, Alejandra Aguilar. O indigenismo na era da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.2, p. 158-191, ago. 2009.

_____. A patrimonialização da informação indígena no ciberespaço através dos museus virtuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3, Londrina, de 03 a 06 de maio de 2011. **Anais...** Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Alejandra%20Aguilar%20Pinto.%20IBICT.pdf>> Acesso em: 7 maio 2014.

SILVA, Alba Lígia de Almeida; AQUINO, Mirian de Albuquerque. A (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento em Programas de Pós-graduação da UFPB. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p. 91-108, jan./abr. 2011.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **Interdisciplinaridade na temática indígena**: aspectos teóricos e práticos da educação, arte e cultura. 2013. 169f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.